

Virada Cultural começa em São Paulo com Gloria Groove e Olodum



Gloria Groove na abertura do palco Anhangabau, o maior da Virada Cultural, em que a Polícia Militar apartou uma briga na frente da cantora. Foto: Bruno Santos/Polígono

Virada começa com Gloria Groove e Olodum

Maior evento musical da Prefeitura de São Paulo teve briga em plateia, falhas técnicas e confusão de Carlinhos Brown

SÃO PAULO A Virada Cultural começou no fim da tarde desafiando, em São Paulo, com um show da drag queen Gloria Groove, uma das grandes estrelas do pop nacional, no maior palco do evento, o Anhangabau, com capacidade para 60 mil pessoas. A cantora enfrentou proble-

mas técnicos no começo da apresentação. Após cantar sucessos como "Lulão" e "Americãoite", parceria com Pablo Vittar, ela precisou parar a performance porque o palco ficou muito quente. O show precisou ser interrompido pelo menos três vezes, o que causou alguma irritação na plateia.

Com os alto-falantes em ordem, ela cantou uma versão de "Exagerado", conhecida na voz de Cazuza, em repertório que teve ainda "Cala Boca", "Bomêrinha", "A Quebra", "Fogo no Barraço" e "Bum-bum de Quê", além de uma versão de "Malandragem", famosa na voz de Cássia Eller.

Adriana chegou após pouco mais de uma hora com o público pedindo o show a ser cancelado. Em seguida, o grupo Olodum subiu no palco, comemorando a proliferação da música baiana no maior festival promovido pela Prefeitura de São Paulo. Os jovens não cantavam

briga com cassetetes na frente do palco, com um homem sendo retirado do evento. Em Itaquera, na zona leste, a apresentação lotada de Flávio Bôs do Blues que abriu o palco foi marcada por ocorrências de fis passando mal. Os socorristas do local contaram mais de 30 atendimentos, e o cantor deixou de encerrar o show em um pedido desculpas pelo mal-estar.

Em seguida, o grupo Olodum subiu no palco, comemorando a proliferação da música baiana no maior festival promovido pela Prefeitura de São Paulo. Os jovens não cantavam

todas as músicas de cor, mas acompanhavam com animação a percussão do bloco. Já no palco da Parada Ingressa, na zona norte, o cantor baiano Carlinhos Brown fez uma confusão. Ao entrar no palco, ele errou o nome do bloco em que fazia o show.

Ao perguntar "aonde?", de um trecho da música, o artista respondeu "Anhangabau". O público não reagiu e ele só percebeu o erro quando a produção avisou pelo ponto. Logo, referiu a pergunta e respondeu "Parada Ingressa", onde o show realmente acontecia.

Na zona sul da cidade, o palco M'Boi Mirim foi aberto pelo pagode do cantor Salgadinho — que lembrou suas raízes crescido perto dali — e o palco Herópoles teve o show de MC Livinho, um dos mais populares nomes do funk.

Também houve espaço para o forró da banda Magnificos, depois de Salgadinho. A zona oeste, no Butantã, pode assistir a MPB de Roberta Campos e Kiko Zambianchi antes do rap de Tássia Reis. (Lucas Brêda, Bruno Santos, Geovana Oliveira, Nadine Nascimento, Lucas Mosteiro, Vinícius Barboza e Guilherme Luís)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Ilustrada Caderno: B Pagina: 4